

DADOS E CONJUNTURA DO ESTADO DO TOCANTINS

O Estado do Tocantins, com seu território todo situado na Amazônia Legal, foi criado pelo Art. 13 das disposições Gerais Transitórias da Constituição Brasileira de 05.10.88; até então o "Norte de Goiás" cresceu e se desenvolveu à margem das duas vias de transporte o Rio Tocantins e a BR 153. Aí se localizam as cidades mais importantes: Gurupi (80.000 hab), Porto Nacional (60.000 hab), Paraíso do Tocantins (40.000 hab), Miracema do Tocantins - capital provisória (40.000 hab) Gurai, Colinas do Tocantins, Tocantinópolis e Araguaatins de portes semelhantes (30.000) e Araguaína, a mais populosa com aproximadamente 130.000 hab, a exceção fica para Dianópolis (30.000 hab) no sudeste próximo à divisa com a Bahia. Situado na região norte, fazendo parte portanto da SUDAM, tem sua população estimada hoje em torno de 1.200 hab para um território de 286.706 km² com densidade de 4 hab/km². É o 10º Estado da federação em extensão possuindo um eleitorado de aproximadamente 450.000 eleitores (0,5% do eleitorado brasileiro) e conta com 11.000 funcionários públicos, cifre essa que vem aumentando rapidamente com contratações e nomeações sem concursos. Possui uma população indígena significativa distribuída em várias nações e aldeias. O Estado sofreu um processo acelerado e desordenado de povoamento nos últimos 10 anos. As condições de vida do conjunto da população são de miséria. Convivemos com altos índices de desemprego (57% da população acima de dez anos está desempregada), apenas 1,8% dos que trabalham ganham mais de cinco pisos nacional de salários. As condições de moradia são precárias e insuficientes, o êxodo rural está aumentando. A taxa de analfabetismo é elevada e a rede escolar e de saúde muito precária. Saneamento básico

é quase nulo, há altas taxas de endemias e de mortalidade infantil. O baixo percentual de vitaminas e proteínas consumido pela população, com casos graves de desnutrição, compromete a capacidade do povo tocantinense. A terra está concentrada em poucas mãos (54% das fazendas com mais de 1.000 hectares estão nas mãos de 7,2% dos habitantes. Existem grandes latifúndios controlados tanto por pessoas físicas como por pessoas jurídicas (Bancos Itaú, Bradesco, Brahma entre outros). Esta concentração tem transformado nosso Estado numa região das mais conflituosas do Brasil, na luta pela terra.

O transporte de passageiros e os meios de comunicação social são monopolizados: a empresa Transbrasiliana controla as linhas de ônibus e a Organização Jaime Câmara, ligada à Rede Globo, os meios de comunicação.

Com base econômica na agricultura e pecuária, a região pode ser caracterizada como uma das mais pobres do país, possuindo entretanto elevado potencial de desenvolvimento pelas suas enormes reservas minerais, terrenos planos (facilitador da rede de transporte), excelente bacia hídrica, clima regular, tudo isso credenciando a região para ser em pouco tempo grande produtora de grãos e criação de gado.

Existem grandes projetos como o Rio Formoso, um dos maiores projetos de irrigação do país. O Tocantins possui um rebanho estimado em 6,5 milhões de reses com produção de 01 milhão de bois gordos anualmente. Possui ricas jazidas com parte do território dentro do "Projeto Grande Carajás".

O Estado vive um momento de grande transformação: a população está fascinada pelo progresso e desenvolvimento que está sendo prometido pelo governo. Em toda região à margem direita do Rio Tocantins estão sendo planejadas rodovias para "integrar" o Estado. As in-

dústrias começam a se instalar na região especialmente as agro-indústrias.

A Assembléia Constituinte Estadual é composta em sua maioria por deputados subservientes ao executivo, quase todos ligados à iniciativa privada, preocupados com sua "carreira política", sobrando poucos deputados aos quais o movimento social pode ter acesso. O movimento sindical, anteriormente de resistência, tem se fortalecido nas principais bases dos trabalhadores (da terra, educação e saúde) e no momento amplia-se, atingindo outras categorias: construção civil, bancários, ecologia, etc. Conta com um movimento popular bastante robusto que teve apoio de várias entidades: IFAS, CPT, COMSAÚDE, CPG e outras, que ao lado da ação eclesial de base da igreja são pólo e respaldo da conscientização e organização da população trabalhadora. O sistema de saúde conta com poucas unidades próprias do Estado, existindo em grande parte dos municípios a presença da Fundação SESP, no entanto o suporte do serviço médico-hospitalar está na iniciativa privada, voltada muito mais para o lucro do que para a promoção da saúde.

O apadrinhamento político e o clientelismo ao mais tradicional estilo dos "coronéis" caracterizam a administração do 1º Governº Estadual cujo lema "Fazer 20 anos em 2", significa o loteamento e doação do Estado para os grupos econômicos, comprometendo o futuro do Estado pela falta de um desenvolvimento planejado, constituindo a construção de uma nova capital: "Palmas", tema polêmico.

Neilton Araujo de Oliveira
e Cols.

De uma certa forma a criação do estado do Tocantins não deixa de fazer parte de uma grande estratégia de marketing. Desmembrou-se do estado de Goiás, uma região pobre mas com condições de injeção de capital no setor agro-pecuário e industrial e ao mesmo tempo com uma população cansada da eterna crise brasileira, esses dois fatores possibilitam a criação de um estado com um discurso altamente desenvolvimentista, mas na prática...

O governador Siqueira Campos faz as vezes de mestre de cerimônias do grande espetáculo. De um lado ele se apresenta como o líder messiânico que libertou o Tocantins do estado de Goiás, concluindo um movimento separatista iniciado nas primeiras décadas do século; por outro lado com suas ligações assumidas publicamente junto a UDB ele demonstra que nada fará para cumprir tantas promessas de melhorias e progresso à população pobre - seu lema é "20 anos em 2" para a construção e autonomia do estado.

O estado pertence a Região Norte do Brasil, questões de aumento na arrecadação de benefícios do governo federal. Mas o crescimento econômico do estado até agora tem sido pouco significativo. A pouca arrecadação já caiu no círculo vicioso do cabidismo político e manutenção de uma grande massa de funcionários públicos inflando a capital provisória. A construção da capital definitiva já apresenta gastos para o estado, ela faz parte do pseudo messiânismo do Governador, sua construção dar-se-á numa região entre Porto Nacional e Tocantínia, porém por lá não existe nenhuma infra-estrutura. E assim mais uma vez se construirá uma cidade a partir do nada, uma Brasília do cerrado.

Politicamente o estado é controlado por forças do PFL, PDS e PDC. Uma política de coronéis.

A Constituinte Estadual ainda não deslançou, os políticos oficiais são inexperientes e inexpressivos; parece que não sabem fazer a coisa, além de estarem perdidos nos atendimentos e cobranças pós-eleições de seu eleitores.

Com as grandes construções e projetos, o Governo tem utilizado a imprensa e tv regional (TV Anhanguera, Jornal do Tocantins - ambos de controle do empresário Jaime Câmara) como veículos de sustentação das benfeitorias que essas obras trarão. Não há críticas à Ferrovia Norte-Sul, sobretudo no tocante ao que ela poderá beneficiar, isto é, há a possibilidade de conseguirem uma Zona de Exportação de produtos a partir de Araguaína, facilitando o escoamento da produção e barateando seu transporte até Belém/PA e criando novos espaços que não sejam os portos de Tubarão (ES) e Santos (SP). Com essa ferrovia há projetos não divulgados oficialmente de se construir trechos vicinais que poderão ligar a região ao estado da Bahia. Isto possibilitará a chegada de outros projetos como o JICA.

O Governo tem se mostrado duro em relação à questão da terra e a organização dos camponeses. Aumentou-se o número de despejos, O Incra tem se recusado a regularizar as terras.

A realidade indígena é difícil. Através da FUNATINS - Fundação de Assistência aos povos indígenas do Tocantins - coordenada pela jornalista Célia Câmara (esposa do empresário Jaime Câmara), o governo pretende iniciar projetos de assistência aos indígenas, mas questiona-se o fim de tais projetos: ajuda verdadeira ou para facilitar os bancos estrangeiros no empréstimo de dinheiro para seu plano de matas?

Na Educação e Saúde tem crescido o número e a valorização da polícia, isto é, como os movimentos reivindicatórios estão fortes, uma polícia bem treinada e bem remunerada terá condições de reprimir com mais facilidade e defender os interesses do estado. A maioria dos secretários de estado estão envolvidos com perseguições a trabalhadores.

Os sindicatos mais ligados ao povo estão nascendo com força. Segundo a Comissão Pró-CUT, a categoria de trabalhadores rurais é a maior no estado, seguida dos trabalhadores da Educação e pela categoria dos trabalhadores da construção civil.

Junho/89